

In Memoriam

Professor Francisco Ferreira Gomes 1936-2008

Carlos Oliveira Santos
Professor Auxiliar Convidado da FAUTL
carlos.o.s@mail.telepac.pt



Professor Francisco Ferreira Gomes

Desde o passado dia 7 de Dezembro de 2008 que não temos o Professor Francisco Ferreira Gomes entre nós, com excepção da nossa memória e do nosso coração.

Se houve pessoas que reuniram, durante toda uma vida, amizades e reconhecimentos positivos, ele foi, sem dúvida, uma delas. Que o digam os muitos que recordaram, desde aquela funesta data, momentos com ele vividos, dos magníficos almoços de rica e variada conversa às aulas das mais diversas, das inúmeras experiências profissionais aos muitos actos cívicos em que participou, dos tranquilos torneios de golfe aos regulares convívios com partilha de vivências e pensamentos, sempre com uma cultura imensa, alicerçada por curiosidade permanente, por uma modéstia sincera e, sobretudo, por educação e simpatia humanas, digamos, sem exageros, inexcusáveis.

Francisco Ferreira Gomes licenciou-se em Direito na respectiva Faculdade da Universidade Clássica de Lisboa mas o estágio de advocacia só o faria, no escritório do seu amigo Dr. Jorge Sampaio, muito mais tarde, quando já ia nos sessenta anos. Foi a Gestão, em contrapartida, que o captou muito cedo, alicerçada com o curso da Manchester Business School e com um *Executive Program* nos Estados Unidos da América, no Dartmouth College, de New Hampshire.

De uma das suas permanências em Nova Iorque, trouxe, aliás, o convívio com alguns dos vultos da esquerda norte-americana, como Noam Chomsky, afinal de contas, um convívio correspondente à alma e profunda convicção de esquerda que sempre teve em Portugal, muito antes e depois do 25 de Abril de 1974.

Entretanto, num dos maiores cenáculos do mesmo, a empresa multinacional Unilever, para onde entrou em 1962, conheceu e praticou profundamente o Marketing, em toda a sua plena evolução, percorrendo a Bélgica, os já referidos Estados Unidos, e trazendo para Portugal as suas múltiplas dinâmicas, numa altura em que essa disciplina – e até mesmo a própria palavra – era praticamente desconhecida no nosso país.

Nas Indústrias Lever Portuguesa, atingiu, em 1971, a posição de director-geral que exerceu, com pleno reconhecimento nacional e internacional, durante mais de duas décadas.

Tanto em assuntos empresariais como em matérias cívicas e culturais, ele manteve sempre com a imprensa uma colaboração que muito o agradava e onde a finura do seu pensamento e a credibilidade da sua experiência, eram sublinhadas pelo seu saber e talento de escrita. Nas publicações económicas, como a *Fortunas & Negócios*, a *Exame*, a *Marketeer* e outras, mas também em órgãos culturais como a *Quadrante*, a *Seara Nova* ou *O Tempo* e o *Modo*, são muitos os textos seus a serem ainda hoje relidos com interesse e prazer.

Civicamente, como inegável garante de ética e de boas práticas, foram muitas as instituições que o quiseram como membro e presidente, nomeadamente a Associação Portuguesa de Anunciantes, o Instituto Civil de Autodisciplina da Publicidade, o Júri de Ética Publicitária, a Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação, a Associação dos Industriais de Sabões e Detergentes, a Associação dos Industriais de Cosmética, a Centromarca ou a Association Internationale de la Savonnerie et la Détergence, da Bélgica.

Na década de 90, depois de se reformar da actividade empresarial, consagrou-se ao ensino universitário, em boa hora convidado por pessoas e instituições que perceberam que os seus conhecimentos profundos e experiências efectivas, fundados num convicto processo de constante actualização e análise crítica, seriam um contributo precioso para uma universidade actual, viva e activa.

A Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, pela iniciativa do também saudoso Professor Daciano Costa, foi uma dessas instituições. Em 1998, iniciou-se, aqui, como Professor Convidado, no Departamento de Arte e Design, nas importantes e cada vez mais actuais áreas da Gestão e Marketing do Design. Sinal inequívoco da importância e gosto em que os alunos tinham a sua docência, era o elevado montante de inscrições nas cadeiras optativas propostas e leccionadas por ele, onde sempre se privilegiava uma óptica muito própria que designava por «*aproximação sociocrítica, sem prejuízo da vertente prática e profissionalizante*»:

“Quer isto dizer que se assume que não há boa prática sem boa teoria; o domínio fluente dos conceitos, o qual se procura inculcar no espírito dos estudantes, constitui a base a partir da qual se insinua a capacidade de entender a realidade e de sobre ela agir. A um ensino de cariz meramente propedêutico, prefere-se, assim, uma aproximação culturalista, mais fértil e mais capaz de se constituir em instrumento de análise, com o potencial de abrangência suficiente para dominar e modelar o devir profissional no qual os futuros designers se irão inserir. Neste sentido, o ensino ministrado nas cadeiras sob responsabilidade do relator foi orientado por forma distinta da que é habitual em instituições similares, por norma obcecada pelo casuísmo estreito e pelos acidentes da vida activa, limitativos da imaginação e castradores da compreensão mais funda dos processos sociais. Em suma, a orientação das cadeiras em causa desenrolou-se no pólo oposto a uma visão meramente tecnocrática da realidade da gestão; apontou, pelo contrário, para horizontes mais vastos, cuja compreensão e domínio é a pedra de toque da qualidade profissional e do sucesso na vida profissional.”¹

Também a sua actividade empresarial não era, nunca, isenta das suas preocupações e das particularidades do seu pensamento cívico. Num estudo estratégico feito, no início dos anos 90, para a empresa de design Uniteam, a pedido do seu amigo Professor Eduardo Afonso Dias, Ferreira Gomes não se coibia de traçar uma análise do país que mergulhava muito mais fundo do que um mero estudo estratégico de uma empresa:

“À Uniteam, como ao país, dois caminhos se mostravam então possíveis na exploração dos indispensáveis factores de competitividade: apostar no baixo custo da mão-de-obra nacional ou centrar a sua acção no desenvolvimento de outros pólos de vantagem concorrencial, fortemente apoiados no Design e no Marketing e concebidos para cada situação peculiar de mercado e tipologia de empresa.”

¹ in Francisco Ferreira Gomes, “Relatório em cumprimento do Estatuto da Carreira Docente Universitária”, 2005

E acrescentava:

“O país, numa primeira fase, optou pelo primeiro caminho; a Uniteam, desde logo, escolheu o segundo, reconhecendo que a sua aplicação deveria ter em conta alguns pressupostos sobre os quais era preciso actuar.

Entre outros:

A consciência de que o estado de desenvolvimento do país recomendava que, a par da modernização tecnológica, se impunha rentabilizar os recursos existentes e minimizar o desperdício. Um design inteligente poderia tirar partido de uma máquina dada por obsoleta ou de uma técnica artesanal negligenciada;

Combater a paranóia tecnológica que conduzia os empresários a investir indiscriminadamente em equipamento, para o qual nem sequer tinham pessoal especializado, influenciados pelas modas e pela emulação gratuita dos seus concorrentes;

Opor uma frente ao individualismo crónico do empresário português, sempre pronto a ver um inimigo no seu concorrente e raramente um aliado;

Apostar na qualidade, convencendo os empresários que esta dá dividendos melhores e mais estáveis e que sem ela não há sobrevivência possível;

Transformar a postura imediatista dos industriais numa atitude virada para o longo prazo, dando consistência acrescentada aos projectos e investimentos.”²

No período em que se consagrou à docência, o Professor Francisco Ferreira Gomes nunca deixou de prestar conselhos e apoios a instituições e empresas que o solicitavam. Colaborou com o Ministério da Saúde e a Comissão Nacional de Luta Contra a Sida, em projectos nas áreas da comunicação e relações públicas; foi consultor do Grupo Auchan (Pão de Açúcar), do Grupo Jerónimo Martins, da TCS (publicidade exterior), da agência de publicidade Milénio e do Grupo LPX (gestão estratégica); colaborou na promoção do Instituto Português da Qualidade e no lançamento do Programa Infante da Associação Empresarial de Portugal.

Em 1996 e 2001, com imenso entusiasmo e empenho, foi ele o Director de Imagem e Comunicação das vitoriosas campanhas presidenciais do Dr. Jorge Sampaio, contribuindo decisivamente para os respectivos resultados e para o tom cívico e elevado que ambas as intervenções políticas tiveram na vida democrática portuguesa.

Em 2007, por ter atingido os setenta anos, jubilou-se da FA-UTL e tive eu a honra de lhe suceder na docência das áreas e cadeiras que eram as suas. Depois de muitos anos de amizade e convívio, devo-lhe também a recomendação do meu nome e do meu trabalho para esta tarefa que ele tanto prestigiou.

Francisco Ferreira Gomes teve setenta e dois anos de vida exemplar.

Jamais te esqueceremos, querido amigo!

² in Francisco Ferreira Gomes, “Directivas Estratégicas para a Uniteam”, 1992 – documento de suporte ao European Design Prize que a empresa ganhou nesse ano